

A INTEROPERABILIDADE FERROVIÁRIA

Tendo-se reacendido nos últimos tempos a discussão em torno da interoperabilidade europeia nas ligações da rede ferroviária de Portugal com Espanha, entendeu a ADFERSIT, por ocasião da recente Cimeira Ibérica realizada no passado dia 10 na cidade da Guarda, dirigir uma carta ao Senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação (**em anexo**), solicitando a atenção para, junto do seu homólogo espanhol, esclarecer algumas dúvidas que continuam a permanecer sobre a interoperabilidade das nossas ligações ferroviárias internacionais.

Assim, fomos informados que ambos os ministros discutiram os assuntos relativos a este importante objetivo da nossa plena integração europeia.

14 de Outubro de 2020

A Direção



Exmo. Senhor
Dr. Pedro Nuno Santos
Ministro das Infraestruturas e Habitação
Avenida Barbosa du Bocage, N.º 5, 2.º
1049-039 LISBOA

V/Ref.º:
Data:

N/Ref.º:
Data: 28-09-2020



Assunto: **CIMEIRA PORTUGAL - ESPANHA**

Senhor Ministro das Infraestruturas e da Habitação

No entendimento da ADFERSIT, a concretização do Plano Nacional de Investimentos-2030 e, simultaneamente, a oportunidade surgida com a execução do Plano de Recuperação Económica e Social de Portugal 2020-2030, exige que seja encontrado urgentemente o consenso necessário para as soluções estruturantes que definam o rumo definitivo ao futuro das infraestruturas de transporte em Portugal, designadamente ao nível do caminho de ferro.

Como temos vindo a defender junto dos nossos associados e do setor em geral, não poderemos continuar empenhados em eternas discussões sobre detalhes e pormenores técnicos, sob pena de passarem mais 20 anos e continuarmos a discutir o acessório, descurando o que, de facto, é essencial, nomeadamente o propósito e o objetivo final que se pretende atingir com as novas infraestruturas a construir.

Como é certamente do seu conhecimento e foi tornado público em alguns Órgãos de Comunicação Social, no passado mês de Julho um grupo de Empresários, Professores Universitários e Técnicos portugueses, preocupados com a possibilidade de a Comissão Europeia certificar como interoperáveis, em itinerários do Corredor Atlântico, vias ferroviárias portuguesas em bitola ibérica, dirigiu uma carta à Comissão Europeia dos Transportes solicitando informação sobre a referida questão.

A resposta, de que tomámos conhecimento, refere explicitamente que a interoperabilidade entre os caminhos de ferro na Península Ibérica e desta com os restantes países da União Europeia, se reveste de grande importância, o que justificou a criação, para o transporte de mercadorias, do Corredor Atlântico que liga Portugal a Espanha e ao resto da Europa, inserido nas redes TEN-T – 9 Corredores – em cujo âmbito e com o horizonte temporal de 2030, está a ser criada uma rede ferroviária em bitola UIC.

1/2



Estamos conscientes da imprescindibilidade em manter a interoperabilidade ibérica entre as redes ferroviárias de Portugal e de Espanha, mas também da importância, para o aprofundamento da nossa integração europeia, da construção de um corredor internacional interoperável com o resto da Europa – tal como se encontra definido o Corredor Atlântico – pelo que nos parece oportuno clarificar o planeamento e a programação dos investimentos em curso e previstos para a concretização deste ambicionado Corredor Internacional, designadamente ao nível dos indispensáveis mecanismos de financiamento e sua compaginação com o PNI-2020, o PNI-2030 e, agora, com o novo Programa de Recuperação Económica.

É neste contexto e empenhados na busca de um consenso alargado para as soluções técnicas que contribuam de forma exequível para a modernização do nosso ecossistema ferroviário – o que exige informação e transparência – que a ADFERSIT, ao tomar conhecimento da realização da próxima Cimeira Ibérica e admitindo que esta tenha na sua agenda matérias de natureza ferroviária, entende dever sensibilizar o Senhor Ministro para o interesse em que possam ser suscitados e esclarecidos os seguintes temas:

1. **Interoperabilidade Europeia** – Identificar e calendarizar os investimentos no Corredor Atlântico, em Espanha e Portugal, nomeadamente no que refere à implementação da bitola UIC. Identificar quais os novos troços que serão contruídos em bitola UIC e aqueles em que se prevê a migração da bitola e a calendarização dos respetivos investimentos.
2. **Interoperabilidade Ibérica** - Consensualizar quais as linhas que em Portugal e Espanha devem manter a bitola ibérica pelo seu papel estratégico e estruturante para o tráfego entre os dois países, nomeadamente para o tráfego de mercadorias, e que devem convergir progressivamente para a plena interoperabilidade ibérica, nomeadamente ao nível da eletrificação e respetiva tensão, sistemas de segurança, comprimento máximo de comboios e cargas máximas rebocadas e calendarizar os respetivos investimentos.

Na fase crucial que atravessamos para o desenvolvimento do sistema ferroviário em Portugal, entendemos que seria de grande utilidade para a obtenção do referido e necessário consenso técnico que os temas apresentados fossem clarificados e disponibilizada informação sobre os mesmos.

Com os melhores cumprimentos,



O Presidente da Direção



Tomaz Leiria Pinto

2/2